

# FH viaja para divulgar Governo

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu sair às ruas na tentativa de reverter a falta de comunicação e o clima de imobilismo que vêm marcando o início de seu Governo. A primeira etapa da nova fase começa com a viagem a municípios de três estados — Bahia, Minas e Paraná — para lançar o projeto de educação. Depois, parte para anunciar, junto às populações, programas de assentamentos e de combate à mortalidade infantil.

Fernando Henrique, em conversa com amigos, reconheceu a necessidade de mudar a política de comunicação do Governo com a sociedade. As reuniões com assessores para determinar a reformulação do setor já começaram. O presidente decidiu não esperar a execução desse programa para sair às ruas. Mas advertiu que não será o mensageiro da demagogia nem do proselitismo político, avisando que só comparecerá a eventos que sejam realmente do interesse pú-

blico. Da mesma forma, seus ministros, disse, estão orientados a trabalhar sem estardalhaço no cumprimento das metas estabelecidas pelo Governo.

O presidente recebeu dos próprios assessores e até mesmo de políticos aliados vários exemplos das falhas na comunicação com o Governo. Anotou e concordou com todos eles. Um dos exemplos foi o fato de, no dia de seu primeiro pronunciamento à nação, ele ter se referido à queda da inflação sem dispor de dados exatos e sem a ênfase que a própria mídia deu aos índices divulgados pela Fipe, destacando ser os menores já registrado nos úl-

*“O mais difícil para o Governo é dissociar as ações do Legislativo das do Executivo, sem atacar o Parlamento.”*

timos 40 anos. A equipe econômica dispunha desses dados, não os repassou ao presidente e não teve, segundo críticas dos políticos, a sensibilidade de divulgá-los como prova do sucesso do Plano Real.

Outra falha aconteceu na divulgação do empréstimo ao México. Só dois dias depois do anúncio, inicialmente mal-interpretado pela população, foi que o porta-voz Sérgio Amaral tratou de esclarecer as circunstâncias e os condicionamentos da ajuda. O próprio Governo não teve a preocupação de rebater as críticas dos desinformados de que essa quantia poderia ter sido apro-

veitada em investimentos internos e programas sociais de emergência. Bastava, admitiu o presidente, que se esclarecesse ao povo que esses valores são bens indisponíveis. Acontece que a própria assessoria que elaborou o programa de Fernando Henrique divulgara, durante a campanha, o uso das reservas para investimentos internos.

O mais difícil para o Governo, reconheceu o presidente, é dissociar as ações do Legislativo das do Executivo, com a preocupação de não atacar o Parlamento. Com o direito constitucional de veto aos projetos aprovados pelo Congresso concedendo anistia aos senadores que fizeram uso indevido da grãfica do Senado e aumentando o salário dos parlamentares, o presidente da República passou a ser confundido com o autor dessas propostas que tanto chamaram a atenção da população. Ele recebeu centenas de cartas, a maioria atribuindo ao Governo esses privilégios adotados pelo Congresso.

**Na página 4, 'FH anuncia medidas para melhorar o ensino público'**